

8 PRODUTO TÉCNICO

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS À SECRETARIA DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Prezados Senhores,

Vimos por meio deste apresentar as principais conclusões sobre o estudo “Vivências de parto durante a pandemia pelo COVID-19”, que buscou investigar como se deu a assistência ofertada a mulheres durante o parto, no primeiro ano da pandemia, na região de saúde de VDC.

Esta pesquisa contemplou 89 mulheres que pariram nas maternidades de Vitória da Conquista entre março de 2020 e março de 2021. Dentre os achados obtidos através de três instrumentos que avaliaram a experiência de parto, a assistência ao parto e o medo da COVID-19, destacaram-se alguns resultados:

- Um terço das participantes não se sentiu feliz durante seu trabalho de parto e parto, sendo uma parcela semelhante a esta que variou para menos ou para mais, em relação às suas insatisfações. Nesta parcela estão presentes as que não se sentiram tratadas com respeito (15%), que não se sentiram capazes (27%), que não se sentiram fortes, nem felizes (30%), que possuíam memórias negativas do parto (27%), ou que as lembranças lhes deixavam deprimida (25%), além das que se sentiram frustradas (31%) e que não lidaram bem com a situação (25%);
- Contemplou também as que gostariam de ter tido maior participação nas decisões sobre o parto (29%), que identificaram que precisavam de maior presença das equipes (31%), de tivessem maior encorajamento (33%), que não puderam escolher entre os recursos de alívio da dor (36%), nem entre a posição mais confortável (39%) e, principalmente, não se sentiam preparadas para as mudanças no planejamento do parto (31%), tendo esta experiência não correspondido ao que haviam sonhado (31%).

Destes resultados é possível compreender que este público contemplou mulheres que não lidaram bem com as mudanças de planejamento para o parto e que possivelmente não foram adequadamente preparadas para este processo em função da necessidade de mudança ao longo da evolução do parto. Em função disso tal experiência impactou diretamente nas memórias que possuem acerca de seus partos.

Para além da parcela que referiu com mais frequência experiências negativas durante o parto, vale destacar, aspectos apontados por mais da metade das participantes que informaram ter sentido medo (69%), ter se sentido ansiosa (58%), além de ter referido sentir mais dor durante o parto (63%). Ou seja, por mais que grande parcela das participantes tenham conseguido se vincular positivamente à equipe (83%) e tenham referido uma experiência de parto feliz (78%), tais aspectos não excluem a ocorrência de sentimentos negativos e vivências permeadas por dor e medo.

Diante destes resultados encontrados, faz-se relevante algumas sugestões e recomendações aos Gestores/Profissionais de saúde:

1. Retomada ou implantação da educação perinatal nas UBS com participação de profissionais do NASF;
2. Ênfase na avaliação dos casos graves de ansiedade na gravidez, com triagem e possibilidade de encaminhamento para assistência especializada;
3. Incorporação de informações sobre os direitos da gestante durante a assistência ao parto - incluindo a Lei do Acompanhante e Lei de Doulas do Município de Vitória da Conquista;
4. Inclusão de solicitação para relato de parto durante as consultas pós-parto;
5. Informação sobre a importância do contato pele-a-pele e no pós-parto imediato, ainda na educação perinatal;
6. Nas consultas puérperas incluir a avaliação da qualidade da experiência de parto e, quando identificada experiência traumática, fazer encaminhamento a serviço especializado;
7. Favorecer a construção e orientar sobre a elaboração de um plano de parto individualizado;
8. Incluir a preparação física e emocional na preparação para o parto e a avaliação e o acompanhamento da saúde mental ao longo do pré-natal;
9. Incentivar a visita de vinculação na maternidade de referência conforme preconizado pelo SUS;
10. Manter as rodas de gestantes nas unidades, como espaço coletivo de elaboração de vivências pessoais;
11. O parto é da Mulher! A equipe deve estar a serviço desta mulher, todo e qualquer procedimento no corpo da mulher precisa ser precedido de informação e consentimento.

Ciente da importância deste tema e da necessidade de manter este debate permanente diante das constantes notícias de violência direcionadas às mulheres e gestantes no parto ou após ele, ao longo do período pandêmico, contamos com a colaboração das instâncias responsáveis na divulgação deste material, que ora compartilhamos sugerindo oficinas a serem desenvolvidas com os profissionais responsáveis pelo pré-natal da rede para compreensão e melhor qualidade de comunicação com as gestantes.

Abaixo segue uma compilação de informações que, em forma de folder, pode ajudar no trabalho com as gestantes das unidades. Ressaltamos que a distribuição deste material educativo sem que as equipes se apropriem dos resultados desta pesquisa pode não resultar em efeitos diretos no aumento da qualidade da educação perinatal.

Diante do exposto sugerimos que oficinas sejam oferecidas para grupos de até 20 profissionais para que os resultados da pesquisa possam ser difundidos e compreendidos como reforçadores das informações existentes no folder.

Colocamo-nos à disposição para maiores informações. Esta carta está acompanhada de uma cópia da dissertação final que deu origem a esta recomendação técnica e à sugestão do material educativo a ser trabalhado com as mulheres..

Atenciosamente,

Monalisa Nascimento dos Santos Barros
(Profa. Dra. do Departamento de Psicologia da UESB)

Karenina Oliveira Santos
(Mestranda do Programa de Psicologia da Saúde – IMS/UFBA)